

Nome

Ano

Turma

N.º

Lê o texto.

Estar naquilo que é nosso



Quem mora em casas como a nossa, que ficam por cima duma calçada, habitua-se a ouvir o que dizem as pessoas que passam, mesmo quando as janelas estão fechadas.

O que eu não sabia é que a irritação é biunívoca: as pessoas que estão a falar aqui por baixo também não gostam de pressentir-nos no primeiro andar. É possível que interpretem a nossa posição relativa
5 como sobrançeria.

Tenho consciência de que bisbilhotamos, mas muito de vez em quando. É uma das vantagens de estar mergulhado no meio de uma aldeia portuguesa. De resto, aqui em Almoçageme ninguém diz uma coisa em casa e outra na rua: as coisas que têm para dizer, dizem-nas — e quem não gosta aproveite o exemplo e desembuche.

A espionagem direta não é possível porque, mesmo à distância de 500 metros, se alguém nos vê à
10 janela, diz-nos adeus. Ou, se não nos conhecer, para no meio da rua e fica espedado no meio da rua, a desafiar-nos a prolongar a vigilância.

Hoje de manhã, por causa de uma dúvida de ventilação, a Maria João abriu e fechou a janela duas vezes seguidas e ouviu o seguinte diálogo, entre duas senhoras: “Abre a janela, fecha a janela, abre a
15 janela!”, exclamou a primeira, abespinhada.

E vai a segunda e responde: “Está naquilo que é dela!”

Numa altura em que se debate onde acaba a participação e começa a intimidade, e qual a fronteira entre o espaço público e o privado, é encorajador saber que corresponde a antigas inquietações populares.

A primeira senhora deve ter sentido que está a ser policiada e aproveitou o canal para registar o seu desagrado. Talvez procurasse indicar que seria preferível que a ouvinte clandestina decidisse se queria ou não acompanhar aquela conversa, em vez de estar com oscilações.

Já a segunda decidiu censurá-la. Não são só os ingleses que acham que “a casa de um inglês é o castelo dele”.

Miguel Esteves Cardoso, in *publico.pt*, edição online de 16 de fevereiro de 2021 (texto adaptado).

1. Em todas as expressões abaixo transcritas, o pronome pessoal desempenha a função de complemento direto, exceto em

- A. «se alguém nos vê à janela» (linhas 10-11).
- B. «diz-nos adeus» (linha 11).
- C. «se não nos conhecer» (linha 11).
- D. «desafiar-nos a prolongar a vigilância» (linha 12).

- 2.** Nos segmentos textuais «as coisas que têm para dizer» (linha 8) e «Talvez procurasse indicar que seria preferível» (linha 21), as palavras sublinhadas são
- A. pronomes em ambos os casos.
 - B. conjunções em ambos os casos.
 - C. um pronome, no primeiro caso, e uma conjunção, no segundo caso.
 - D. uma conjunção, no primeiro caso, e um pronome, no segundo caso.
- 3.** A oração «que interpretem a nossa posição relativa como sobrançeria» (linhas 4-5) é
- A. subordinada substantiva relativa, com função de complemento direto.
 - B. subordinada substantiva relativa, com função de sujeito.
 - C. subordinada substantiva completiva, com função de sujeito.
 - D. subordinada substantiva completiva, com função de complemento direto.
- 4.** Todas as orações seguintes são subordinadas adjetivas relativas, exceto a oração
- A. «que ficam por cima numa calçada» (linha 1).
 - B. «que têm para dizer» (linha 8).
 - C. «que é dela» (linha 16).
 - D. «que seria preferível» (linha 21).
- 5.** Todas as orações abaixo transcritas são subordinadas substantivas completivas, exceto a oração
- A. «que estão a falar aqui por baixo» (linha 3).
 - B. «que corresponde a antigas inquietações populares» (linhas 18-19).
 - C. «que está a ser policiada» (linha 20).
 - D. «que a ouvinte clandestina decidiu» (linha 21).
- 6.** As orações «que ficam por cima numa calçada» (linha 1) e «que bisbilhotamos» (linha 6) desempenham as funções sintáticas de
- A. complemento oblíquo, no primeiro caso, e de modificador do nome apositivo, no segundo caso.
 - B. modificador do nome apositivo, no primeiro caso, e de complemento oblíquo, no segundo caso.
 - C. modificador do nome apositivo, no primeiro caso, e de complemento do nome, no segundo caso.
 - D. modificador do nome restritivo, no primeiro caso, e de complemento oblíquo, no segundo caso.
- 7.** O pronome relativo «que», nas linhas 8 e 23, desempenha a função sintática de
- A. complemento direto, no primeiro caso, e sujeito, no segundo caso.
 - B. sujeito, no primeiro caso, e complemento direto, no segundo caso.
 - C. sujeito, em ambos os casos.
 - D. complemento direto, em ambos os casos.
- 8.** Identifica o valor da oração «que ficam por cima numa calçada» (linha 1).
- 9.** Classifica a oração sublinhada na frase «Não são só os ingleses que acham que “a casa de um inglês é o castelo dele”» (linhas 23-24).

10. Classifica a oração subordinada presente em «a ouvinte clandestina decidiu se queria ou não acompanhar aquela conversa» (linhas 21-22).

10.1 Indica a função sintática desempenhada pela oração que classificaste.

11. Indica o processo de coesão textual assegurado pelas expressões «Hoje de manhã» (linha 13) e «Numa altura» (linha 17).

12. No texto, a repetição da palavra «casa[s]» (linhas 1-8 e 23), bem como o uso da forma pronominal «nos» (linha 4) contribuem

- A. para a coesão lexical por reiteração, em ambos os casos.
- B. para a coesão gramatical referencial, em ambos os casos.
- C. para a coesão gramatical referencial, no primeiro caso, e para a coesão lexical por reiteração, no segundo caso.
- D. para a coesão lexical por reiteração, no primeiro caso, e para a coesão gramatical referencial, no segundo caso.

13. De entre as palavras abaixo transcritas, a única que ilustra a coesão gramatical referencial é

- A. «que» (linha 4).
- B. «outra» (linha 8).
- C. «quem» (linha 8).
- D. «se» (linha 10).

14. No contexto em que ocorre, a preposição «de» (linha 4) contribui para a coesão

- A. lexical por reiteração.
- B. gramatical interfrásica.
- C. gramatical frásica.
- D. gramatical referencial.

15. De entre as palavras abaixo transcritas, as que contribuem para a coesão gramatical interfrásica e para a coesão gramatical referencial são, respetivamente,

- A. «mas» (linha 6) e «casa» (linha 8).
- B. «aqui» (linha 7) e «e» (linha 9).
- C. «De resto» (linha 7) e «[d]ela» (linha 16).
- D. «porque» (linha 10) e «se» (linha 10).

16. No contexto em que ocorre, o uso da palavra «que», na linha 16, e da palavra «que», na linha 18, contribui

- A. para a coesão gramatical referencial, em ambos os casos.
- B. para a coesão gramatical interfrásica, em ambos os casos.
- C. para a coesão gramatical referencial, no primeiro caso, e para a coesão gramatical interfrásica, no segundo caso.
- D. para a coesão gramatical referencial, no primeiro caso, e para a coesão gramatical interfrásica, no segundo caso.

17. O articulador do discurso «Já» (linha 23) introduz a ideia de

- A. tempo.
- B. contraste.
- C. condição.
- D. adição.

Professor

1. B	2. C	3. C	4. D	5. A	6. C	7. A	
8. (Valor) explicativo		9. Oração subordinada substantiva completiva		10. (Oração subordinada) substantiva completiva		10.1 Complemento direto	
11. Coesão gramatical temporal		12. D	13. B	14. C	15. C	16. D	17. B

 **Texto**

NOVO
MENSAGENS

Português, 12.º ano

TRUQUES & DICAS

ao serviço da Gramática

Célia Cameira
Alexandre Dias Pinto
Carla Cardoso



Problemas que os alunos enfrentam quando testados sobre conteúdos gramaticais

Situações-problema



Domínio dos conteúdos gramaticais.



Resposta a itens que exigem a aplicação de conhecimentos a situações novas.



Identificação e classificação de elementos e mecanismos linguísticos em contextos textuais.



Mobilização de metalinguagem – itens de resposta curta.

Apresentação dos conteúdos gramaticais mais recorrentes dos exames do Ensino Secundário



Algumas conclusões



IAVE, Exames Finais Nacionais – Ensino Secundário, Relatório Nacional: 2010-2016, Lisboa, IAVE, 2017.

“Os itens em que os examinandos têm revelado maiores dificuldades são aqueles em que se solicita **a mobilização de terminologia metalinguística**, sobretudo quando se trata de itens de construção de resposta curta.” p. 15

.....

“Por um lado, **os resultados tendem a melhorar** quando se procede à avaliação de conteúdos do mesmo tipo em provas dos anos seguintes.”, p. 16

.....



IAVE, Provas Finais de Ciclo 2015-2019: Análise Qualitativa dos Resultados, Lisboa, IAVE, s.d.

Identificação de funções sintáticas ou substituição de constituintes (9.º ano): percentagens de acerto

2015	2016	2017	2018	2019
35% / 33%	42% / 36%	41%	–	35% / 41%

Funções sintáticas dos pronomes pessoais átonos



Truques & dicas

Alguns **pronomes pessoais átonos** têm a mesma forma para o complemento direto e indireto.

Como os distinguir?

Substituí-os por formas da 3.ª pessoa singular ou plural:

-o/-a(s)
-lo/-la(s)
-no/-na(s)

= CD

-lhe(s)

= CI

- * 6. Tal como em «vale-me» (linha 34), o pronome pessoal com função de complemento indireto está presente em
- (A) «atraem-me» (linha 1).
 - (B) «me salta» (linha 3).
 - (C) «me confronto» (linha 33).
 - (D) «sustenta-me» (linha 34).

«As grandes bibliotecas atraem-me»

«E logo me salta a questão homérica»

«É uma boa pergunta com que me confronto»

«A caridade....sustenta-me»

Animação

Questão de Exame explicada

6. Identifique as funções sintáticas desempenhadas pelas expressões:

a) «dos rendimentos» (linhas 14 e 15);

«[...] um ideal que supere o horizonte de uma
melhor distribuição dos rendimentos.»

↓
O elemento destacado pode ser retirado da frase?

↓
«um ideal que supere o horizonte
de uma melhor distrib

▶ 00:23

03:11

Resolução

Função sintática do pronome relativo





Como distinguir o **que** sujeito do **que** complemento direto?

Tapa o **que**.

Se resultar numa concordância...

• **correta** é sujeito:

O livro **que** está na mesa é teu...

O livro está na mesa... 👍

• **incorreta** é complemento direto:

O livro **que** comprei é interessante.

O livro comprei... 👎

Exame 2018
1.ª F

6. Identifique as funções sintáticas desempenhadas pelo pronome relativo «que»

a) na linha 20; a) **Complemento direto**

b) na linha 24. b) **Sujeito**

«Assim, o termo ganhou uma extensão invulgar **que** as metáforas ainda alargaram mais. [...] Usa-a o fado em letras sobre amores destroçados **que** recordam momentos de idílio em comum;»

Animação
Complemento do nome



Orações subordinadas substantivas completivas vs. Orações subordinadas adjetivas relativas + funções sintáticas das orações



Distingue oração subordinada substantiva completiva de adjetiva relativa introduzidas por QUE e respectivas funções sintáticas

Substantiva completiva

Completa o sentido de:

- verbos (V)
- adjetivos (ADJ)
- nomes (N)

Funções sintáticas

- C. direto (V + QUE)
- Suj. (ADJ + QUE)
- C. oblíquo (V + PREP + QUE)
- C. do adjetivo (ADJ + PREP + QUE)
- C. do nome (N + PREP + QUE)

Adjetiva relativa

Restringe ou explica o sentido de:

- nomes (N)
- pronomes (PRON)

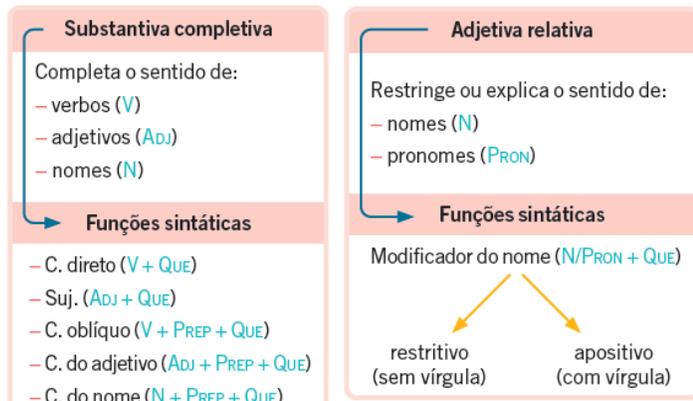
Funções sintáticas

Modificador do nome (N/PRON + QUE)

restritivo
(sem vírgula)

apositivo
(com vírgula)

Distingue oração subordinada substantiva completiva de adjetiva relativa introduzidas por QUE e respetivas funções sintáticas



Exame 2022
2.ªF

* 7. Na frase «Reconhecer **que** podemos estar errados não significa **que** as noções de certo e de errado não façam sentido.» (linhas 18 e 19), a palavra «que» introduz

- (A) orações subordinadas adjetivas relativas, em ambos os casos.
- (B) uma oração subordinada adjetiva relativa, no primeiro caso, e uma oração subordinada substantiva completiva, no segundo caso.
- (C)** orações subordinadas substantivas completivas, em ambos os casos.
- (D) uma oração subordinada substantiva completiva, no primeiro caso, e uma oração subordinada adjetiva relativa, no segundo caso.

Distingue oração subordinada substantiva completiva de adjetiva relativa introduzidas por QUE e respetivas funções sintáticas

Substantiva completiva	Adjetiva relativa
Completa o sentido de: - verbos (V) - adjetivos (ADJ) - nomes (N)	Restringe ou explica o sentido de: - nomes (N) - pronomes (PRON)
Funções sintáticas	Funções sintáticas
- C. direto (V + QUE) - Suj. (ADJ + QUE) - C. oblíquo (V + PREP + QUE) - C. do adjetivo (ADJ + PREP + QUE) - C. do nome (N + PREP + QUE)	Modificador do nome (N/PRON + QUE) <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;"> <p>restritivo (sem vírgula)</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>apositivo (com vírgula)</p> </div> </div>

- (A) «Se é verdade que os «Modernistas» portugueses são todos singulares» (II.1)
 (B) «quando diz de si que é um pintor» (I. 13)
 (C) «um homem que aprende a viver» (II. 27 e 18)
 (D) «Dizemos, com ele, que a poesia não se confunde com a história das formas poéticas» (I.30)

Exame 2021
1.ª F

5. Todas as orações abaixo transcritas são subordinadas substantivas completivas, **exceto** a oração

- (A) «que os “Modernistas” portugueses são todos singulares» (linha 1).
 (B) «que é um pintor» (linha 13).
 (C) «que aprende a viver» (linhas 27-28).
 (D) «que a poesia não se confunde com a história das formas poéticas» (linha 30).

Distingue oração subordinada substantiva completiva de adjetiva relativa introduzidas por QUE e respetivas funções sintáticas

Substantiva completiva	Adjetiva relativa
<p>Completa o sentido de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - verbos (V) - adjetivos (ADJ) - nomes (N) 	<p>Restringe ou explica o sentido de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nomes (N) - pronomes (PRON)
<p>Funções sintáticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - C. direto (V + QUE) - Suj. (ADJ + QUE) - C. oblíquo (V + PREP + QUE) - C. do adjetivo (ADJ + PREP + QUE) - C. do nome (N + PREP + QUE) 	<p>Funções sintáticas</p> <p>Modificador do nome (N/PRON + QUE)</p> <pre> graph TD A[Modificador do nome (N/PRON + QUE)] --> B[restritivo (sem vírgula)] A --> C[apositivo (com vírgula)] </pre>

Exame 2018 1.ª F

7. Classifique a oração sublinhada em «Ora, em semântica, é regra fundamental que o significado é o uso.» (linha 21).

7. Oração subordinada substantiva completiva

Exame 2020 2.ª F

7. Classifique a oração introduzida por «que» na linha 11.

7. Oração subordinada substantiva completiva

“Não estranhemos que um realista lúcido como Eça escreva uma carta de amor a Emília de Resende, a mulher com quem se casou, ou que um intelectual como Fernando Pessoa comece uma carta a Ofélia assim: «Meu Bebé, meu Bebezinho querido.»”

Distingue oração subordinada substantiva completiva de adjetiva relativa introduzidas por QUE e respetivas funções sintáticas

Substantiva completiva	Adjetiva relativa
Completa o sentido de: - verbos (V) - adjetivos (ADJ) - nomes (N)	Restringe ou explica o sentido de: - nomes (N) - pronomes (PRON)
Funções sintáticas	Funções sintáticas
- C. direto (V + QUE) - Suj. (ADJ + QUE) - C. oblíquo (V + PREP + QUE) - C. do adjetivo (ADJ + PREP + QUE) - C. do nome (N + PREP + QUE)	Modificador do nome (N/PRON + QUE) <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;"> <p>restritivo (sem vírgula)</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>apositivo (com vírgula)</p> </div> </div>

Exame 2021
2.ª F

* 6. A oração «que aquela hora não tornará jamais» (linha 5) é

- (A) subordinada substantiva relativa, com função de complemento direto.
- (B) subordinada substantiva relativa, com função de complemento do nome.
- (C) subordinada substantiva completiva, com função de complemento oblíquo.
- (D)** subordinada substantiva completiva, com função de complemento do adjetivo.

«Por isso, é necessário aprender a arte de viver, a mais difícil e a mais importante das artes: a capacidade de conferir a cada hora um conteúdo substancial, conscientes de que aquela hora não tornará jamais.»

Distingue oração subordinada substantiva completiva de adjetiva relativa introduzidas por QUE e respetivas funções sintáticas

Substantiva completiva	Adjetiva relativa
Completa o sentido de: <ul style="list-style-type: none">- verbos (V)- adjetivos (ADJ)- nomes (N)	Restringe ou explica o sentido de: <ul style="list-style-type: none">- nomes (N)- pronomes (PRON)
Funções sintáticas <ul style="list-style-type: none">- C. direto (V + QUE)- Suj. (ADJ + QUE)- C. oblíquo (V + PREP + QUE)- C. do adjetivo (ADJ + PREP + QUE)- C. do nome (N + PREP + QUE)	Funções sintáticas Modificador do nome (N/PRON + QUE) <ul style="list-style-type: none">restritivo (sem vírgula)apositivo (com vírgula)

Exame 2020
1.ªF

6. Identifique a função sintática desempenhada por:

a) «que cada um destes números poderá ser da ordem de dez mil triliões» (linhas 4 e 5);

6. a) Complemento direto

«Diversas estimativas indicam **que cada um destes números poderá ser da ordem de dez mil triliões.**»

Coesão Textual



Como identificar o antecedente de um pronome

a. Nota que o antecedente e pronome têm

Gênero e Número =s

b. Substitui o pronome pelo antecedente

Concordância e Sentido =s

c. Coloca a questão:

Quem / O que + verbo?

Resposta: o antecedente

NOTA: Se o pronome retomar uma oração tem a forma de «o» ou «isso».

Exemplo

Li a obra e apresentei-a.

- «a obra» e «a» – **G** e **N** =s
- Li a obra e apresentei a obra.
- O que apresentei? A obra.



Exame 2017
1.ªF

10. Identifique o antecedente do pronome presente em «embora também o seja» (linha 30).

«Promover a cultura científica não é ensinar ciência – embora também o seja»

«ensinar ciência»

Exame 2018
2.ªF

7. Indique o processo de coesão textual assegurado pelas expressões «No passado» (linha 1), «a pouco e pouco» (linha 5), «Já» (linha 7), «Hoje, a pouco e pouco» (linha 24) e «ainda» (linha 27).

Coesão gramatical temporal

Exame 2016
1.ªF

6. O uso das palavras «dele» (linha 28) e «os» (linha 29) contribui para a coesão

- (A) lexical.
- (B) aspeto-temporal.
- (C) frásica.
- (D) referencial.

«O risco, correta ou incorretamente percebido, está por todo o lado nas nossas vidas, sendo várias as interrogações que se podem colocar em face **dele**. A ciência traz-nos constantemente novos riscos, assim como maneiras de **os** minimizar.»

Que elementos asseguram a COESÃO referencial?

- Pronome
- Advérbio
- Determinante
- Expressão adverbial

Exame 2022
2.ªF

* 5. Todas as expressões abaixo transcritas ilustram a coesão gramatical referencial, **exceto** a expressão

- (A) «certo» (linha 18). (B) «si mesmo» (linha 23).
(C) «outra» (linha 2). (D) «[d]esse sistema» (linha 26).

- a) «Reconhecer que podemos estar errados não significa que as **noções de certo e de errado não façam sentido.**»
b) «**Aprofundando um pouco mais, o problema principal deste relativismo cultural radical é que ele se contradiz a si mesmo.**»
c) «**A experiência mostrou-nos que, regra geral, não são apenas os juízos estéticos e éticos que diferem de uma cultura para outra**»
d) «**Mas, precisamente por isso, estamos sempre dentro de um sistema cultural, e, dentro desse sistema, não podemos prescindir de escolhas e de juízos.**»

Como distinguir coesão frásica de interfrásica

Frásica



Dentro da oração / frase simples



- Ordem dos elementos/ constituintes
- Concordância (género / número)
- Regência verbal e nominal



Interfrásica



Entre orações, frases, parágrafos



- Coordenação / subordinação
- Articuladores do discurso
- Pontuação

7. A utilização da expressão «de facto» (linha 5) e do pronome «tua» (linha 28) contribui para a coesão

- (A) gramatical interfrásica, no primeiro caso, e gramatical referencial, no segundo caso.
- (B) gramatical interfrásica, no primeiro caso, e lexical por reiteração, no segundo caso.
- (C) gramatical frásica, no primeiro caso, e gramatical referencial, no segundo caso.
- (D) gramatical frásica, no primeiro caso, e lexical por reiteração, no segundo caso.

« a capacidade de conferir a cada hora um conteúdo substancial, conscientes de que aquela hora não tornará jamais.» Pode, **de facto**, acontecer-nos «não chegar a tempo» (ll.4-5)

« Diz-me ó lua, afinal / que vale ao pastor a sua vida, / ou para que te serve a ti a **tua**? » (l.28)

7. A utilização da expressão «de facto» (linha 5) e do pronome «tua» (linha 28) contribui para a **coesão**

«Pode, de facto, acontecer-nos» (l. 5)
A expressão sublinhada pode expressar uma **relação gramatical**
Frásica
A expressão permi

00:24

01:27

Ficha de Trabalho

Domínio da Gramática

Mensagens 12

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Lê o texto.

Estar naquilo que é nosso



Quem mora em casas como a nossa, que ficam por cima duma calçada, habitua-se a ouvir o que dizem as pessoas que passam, mesmo quando as janelas estão fechadas.

O que eu não sabia é que a irritação é biunívoca: as pessoas que estão a falar aqui por baixo também não gostam de pressentir-nos no primeiro andar. É possível que interpretem a nossa posição relativa como sobrançeria.

Tenho consciência de que bisbilhotamos, mas muito de vez em quando. É uma das vantagens de estar mergulhado no meio de uma aldeia portuguesa. De resto, aqui em Almoçageme ninguém diz uma coisa em casa e outra na rua: as coisas que têm para dizer, dizem-nas — e quem não gosta aproveite o exemplo e desembuche.

A espionagem direta não é possível porque, mesmo à distância de 500 metros, se alguém nos vê à janela, diz-nos adeus. Ou, se não nos conhecer, para no meio da rua e fica espetado no meio da rua, a desafiar-nos a prolongar a vigilância.

Hoje de manhã, por causa de uma dúvida de ventilação, a Maria João abriu e fechou a janela duas vezes seguidas e ouviu o seguinte diálogo, entre duas senhoras: “Abre a janela, fecha a janela, abre a janela!”, exclamou a primeira, abespinhada.

E vai a segunda e responde: “Está naquilo que é dela!”

Numa altura em que se debate onde acaba a participação e começa a intimidade, e qual a fronteira entre o espaço público e o privado, é encorajador saber que corresponde a antigas inquietações populares.

A primeira senhora deve ter sentido que está a ser policiada e aproveitou o canal para registar o seu desagrado. Talvez procurasse indicar que seria preferível que a ouvinte clandestina decidisse se queria ou não acompanhar aquela conversa, em vez de estar com oscilações.

Já a segunda decidiu censurá-la. Não são só os ingleses que acham que “a casa de um inglês é o castelo dele”.

Miguel Esteves Cardoso, in *público.pt*, edição online de 16 de fevereiro de 2021 (texto adaptado).

1. Em todas as expressões abaixo transcritas, o pronome pessoal desempenha a função de complemento direto, exceto em

- A. «se alguém nos vê à janela» (linhas 10-11).
- B. «diz-nos adeus» (linha 11).
- C. «se não nos conhecer» (linha 11).
- D. «desafiar-nos a prolongar a vigilância» (linha 12).

Editável e fotocopiável © Texto | Mensagens 12.º ano

Texto

2. Nos segmentos textuais «as coisas que têm para dizer» (linha 8) e «Talvez procurasse indicar que seria preferível» (linha 21), as palavras sublinhadas são

- A. pronomes em ambos os casos.
- B. conjunções em ambos os casos.
- C. um pronome, no primeiro caso, e uma conjunção, no segundo caso.
- D. uma conjunção, no primeiro caso, e um pronome, no segundo caso.

3. A oração «que interpretem a nossa posição relativa como sobrançeria» (linhas 4-5) é

- A. subordinada substantiva relativa, com função de complemento direto.
- B. subordinada substantiva relativa, com função de sujeito.
- C. subordinada substantiva completiva, com função de sujeito.
- D. subordinada substantiva completiva, com função de complemento direto.

4. Todas as orações seguintes são subordinadas adjetivas relativas, exceto a oração

- A. «que ficam por cima duma calçada» (linha 1).
- B. «que têm para dizer» (linha 8).
- C. «que é dela» (linha 16).
- D. «que seria preferível» (linha 21).

5. Todas as orações abaixo transcritas são subordinadas substantivas completivas, exceto a oração

- A. «que estão a falar aqui por baixo» (linha 3).
- B. «que corresponde a antigas inquietações populares» (linhas 18-19).
- C. «que está a ser policiada» (linha 20).
- D. «que a ouvinte clandestina decidisse» (linha 21).

6. As orações «que ficam por cima duma calçada» (linha 1) e «que bisbilhotamos» (linha 6) desempenham as funções sintáticas de

- A. complemento oblíquo, no primeiro caso, e de modificador do nome apositivo, no segundo caso.
- B. modificador do nome apositivo, no primeiro caso, e de complemento oblíquo, no segundo caso.
- C. modificador do nome apositivo, no primeiro caso, e de complemento do nome, no segundo caso.
- D. modificador do nome restritivo, no primeiro caso, e de complemento oblíquo, no segundo caso.

7. O pronome relativo «que», nas linhas 8 e 23, desempenha a função sintática de

- A. complemento direto, no primeiro caso, e sujeito, no segundo caso.
- B. sujeito, no primeiro caso, e complemento direto, no segundo caso.
- C. sujeito, em ambos os casos.
- D. complemento direto, em ambos os casos.

8. Identifica o valor da oração «que ficam por cima duma calçada» (linha 1).

9. Classifica a oração sublinhada na frase «Não são só os ingleses que acham que “a casa de um inglês é o castelo dele”» (linhas 23-24).

10. Classifica a oração subordinada presente em «a ouvinte clandestina decidisse se queria ou não acompanhar aquela conversa» (linhas 21-22).

10.1 Indica a função sintática desempenhada pela oração que classificaste.

11. Indica o processo de coesão textual assegurado pelas expressões «Hoje de manhã» (linha 13) e «Numa altura» (linha 17).

12. No texto, a repetição da palavra «casa[s]» (linhas 1-8 e 23), bem como o uso da forma pronominal «nos» (linha 4) contribuem

- A. para a coesão lexical por reiteração, em ambos os casos.
- B. para a coesão gramatical referencial, em ambos os casos.
- C. para a coesão gramatical referencial, no primeiro caso, e para a coesão lexical por reiteração, no segundo caso.
- D. para a coesão lexical por reiteração, no primeiro caso, e para a coesão gramatical referencial, no segundo caso.

13. De entre as palavras abaixo transcritas, a única que ilustra a coesão gramatical referencial é

- A. «que» (linha 4).
- B. «outra» (linha 8).
- C. «quem» (linha 8).
- D. «se» (linha 10).

14. No contexto em que ocorre, a preposição «de» (linha 4) contribui para a coesão

- A. lexical por reiteração.
- B. gramatical interfrásica.
- C. gramatical frásica.
- D. gramatical referencial.

15. De entre as palavras abaixo transcritas, as que contribuem para a coesão gramatical interfrásica e para a coesão gramatical referencial são, respetivamente,

- A. «mas» (linha 6) e «casa» (linha 8).
- B. «aqui» (linha 7) e «e» (linha 9).
- C. «De resto» (linha 7) e «[d]ela» (linha 16).
- D. «porque» (linha 10) e «se» (linha 10).

16. No contexto em que ocorre, o uso da palavra «que», na linha 16, e da palavra «que», na linha 18, contribui

- A. para a coesão gramatical referencial, em ambos os casos.
- B. para a coesão gramatical interfrásica, em ambos os casos.
- C. para a coesão gramatical referencial, no primeiro caso, e para a coesão gramatical interfrásica, no segundo caso.
- D. para a coesão gramatical referencial, no primeiro caso, e para a coesão gramatical interfrásica, no segundo caso.

17. O articulador do discurso «Já» (linha 23) introduz a ideia de

- A. tempo.
- B. contraste.
- C. condição.
- D. adição.

Editável e fotocopiável © Texto | Mensagens 12.º ano

Texto

Editável e fotocopiável © Texto | Mensagens 12.º ano

Texto

Bem hajam!

Célia Cameira
Alexandre Dias Pinto
Carla Cardoso

NOVO
MENSAGENS

 Texto

